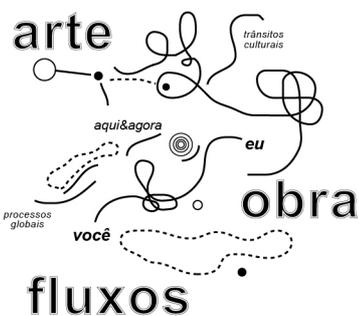


**POR UMA ABSTRAÇÃO CONSTRUÍDA: FLUXOS DA OBRA
(1948/1958)**

Angela Grandó
UFES/ CBHA

Walter Benjamin, no trabalho *Experiência e pobreza*, fala sobre uma “cultura de vidro” apontando para a aspiração moderna dos homens de libertarem-se de traços culturais a favor de uma existência que, pela subtração da experiência, se bastaria a si mesma. O modernista Cícero Dias (1907-2003), assunto da nossa comunicação, se abstrai dessa aspiração, à exceção de dividir - com aqueles que pleiteavam operar numa “linguagem inteiramente nova” - o seu desprezo à interioridade que se sujeita à sistemática formal. Num momento em que a arte brasileira introduzia o debate crítico em torno das noções de figurativismo e abstracionismo e organizava a exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a nosso ver, Cícero Dias - único artista brasileiro convidado por Léon Degand para participar daquela mostra inaugural – foi responsável por manifestações singulares do Abstracionismo. Mais: sua obra, na década de 1950, situa-se no limiar de dois continentes. Por um lado, circulando, em países da Europa, nas exposições organizadas pela Galeria Denise René. Por outro, associando-se aos engajamentos que presidiam a concepção da arte concreta em plena elaboração no Brasil.

O trabalho de Jean Laude, *Art et Idéologies*, traz à luz uma problemática presente em nossa comunicação. Primeiro, quando situa a função primordial, no processo criativo, do “critério de renovação” que



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

afetará de maneira sensível, desde 1945, os “valores de julgamento” no interior do campo artístico. Em seguida, quando o crítico nos convida a escapar de uma visão nacionalista da arte e a recusar a alternativa entre “um chauvinismo limitado e um internacionalismo esclarecido”. Sem dúvida, Dias vivenciou no campo da arte parisiense reencontros fecundos e a sua trajetória reflete sua dupla pertença ao Modernismo brasileiro e à “Escola de Paris”.

A pesquisa interessa-se por fontes textuais que trazem possibilidades de revisão de numerosas reticências pelas quais passa a obra abstrata de Dias; se propõe a mostrar que o eixo artístico é tanto aquele de conceitos como de práticas e propõe-se a pontuar que os receptores, cada um em suas diversidades hierárquicas, têm um papel representativo sobre o fluxo da obra. Nada, entretanto, teria interesse se a força do debate crítico não servisse para melhor olhar e sentir as obras que devem ser estudadas.

Modernismo, Abstração, crítica e história da arte no Brasil e na França